

REVISTA

Edição N° 1 . Ano 2023

CONEXÃO

GESTÃO, TECNOLOGIA & NEGÓCIOS

O uso das ferramentas contábeis no agronegócio da região do Maciço de Baturité

Ma. Julyanne Lages de Carvalho Castro

Heitor Ferreira Lima



EDITORA
FMB

REVISTA

Edição Nº 1 . Ano 2023

CONEXÃO

GESTÃO, TECNOLOGIA & NEGÓCIOS



EDITORA
FMB

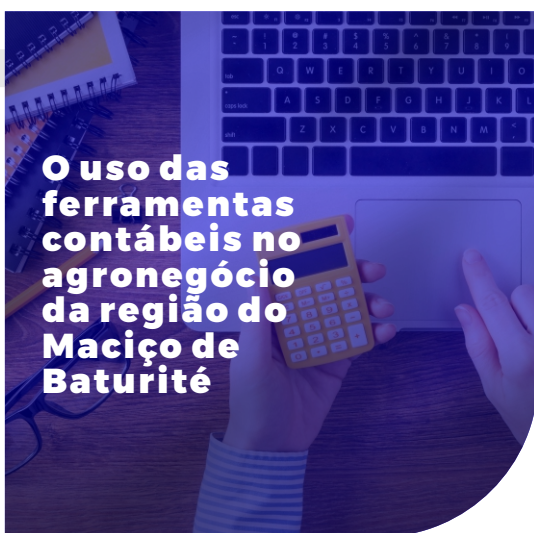


 editora.faculdadefmb.edu.br

Todos os direitos desta edição
reservados para: Editora FMB Ltda.

Sumário

- Capítulo **1** **Página 09**
Referencial Teórico
- Capítulo **2** **Página 14**
Metodologia
- Capítulo **3** **Página 16**
Discussão dos Resultados



Ma. Julyanne Lages de Carvalho Castro

Heitor Ferreira Lima

Resumo

No Brasil o uso na contabilidade na gestão e nas tomadas de decisões ainda é tímido no ramo de agronegócio, entretanto, por ser uma área promissora a tendência é que esta área ganhe mais espaço, principalmente devido ao avanço das tecnologias no setor, cabendo ao profissional contábil o controle do patrimônio e do avanço na lucratividade do agro. Carregando a tendência a nível Brasil, a região do Maciço de Baturité apresenta dificuldades na aplicabilidade da contabilidade em negócios rurais, cerceando as possibilidades de crescimento sólido e sustentável para estas empresas. O presente artigo tem como principal objetivo entender o cenário do uso das ferramentas contábeis dentro do agronegócio. Para atingir tal objetivo foi utilizado formulário estruturado no qual foram obtidas 27 respostas de empreendedores do agronegócio da região do Maciço de Baturité. A reduzida amostra aponta as tendências de gestão do agronegócio relacionado a contabilidade, demonstrando a predominância masculina do setor, onde a maioria toma suas próprias decisões baseados em suas experiências e análises e não por consultorias da contabilidade, não utilizando a ciência por falta de conhecimento e não ver vantagem no uso. Os 40% que utilizam a contabilidade para sua tomada de decisão fazem principalmente pela observação do fluxo de caixa e demonstração do resultado do exercício.

Palavras-chave: Contabilidade Rural; Agronegócio; Contabilidade.

Abstract

In Brazil, the use of accounting in management and decision-making is still timid in the agribusiness sector, however, as it is a promising area, the trend is for this area to gain more space, mainly due to the advancement of technologies in the sector, and it is up to the professional to accounting the control of the assets and the advance in the profitability of the agro. Carrying the trend at the level of Brazil, the Maciço de Baturité region presents difficulties in the applicability of accounting in rural businesses, restricting the possibilities of solid and sustainable growth for these companies. The main objective of this article is to understand the scenario of the use of accounting tools within agribusiness.

To achieve this objective, a structured form was used in which 27 responses were obtained from agribusiness entrepreneurs in the Maciço de Baturité region. The reduced sample points to the management trends of agribusiness related to accounting, demonstrating the male predominance

of the sector, where most make their own decisions based on their experiences and analyzes and not by accounting consultants, not using science due to lack of knowledge and see no advantage in use. The 40% that use accounting for their decision-making mainly observe the cash flow and income statement for the year.

Keywords: Rural accounting; Agribusiness; Accounting.

Introdução

O agronegócio tem avançado significativamente com o mundo tecnológico, dando um crescimento exponencial do setor no país e movimentando uma boa parcela financeira na economia nacional, somando ao efeito dos diversos avanços tecnológicos, as pesquisas na área agrária voltadas aos conhecimentos sobre gerência e gestão de agronegócios ampliaram. Esse cenário levantou questões de gerenciamento no crescimento do setor do agronegócio (FONSECA, NASCIMENTO, FERREIRA e NAZARETH, 2015).

O setor do agro no Brasil é responsável por boa parte da produção dos alimentos consumidos no país, além de ser parte integrante dos alimentos também consumidos no restante do mundo e que em 2015 o setor foi responsável por 46% das exportações totais do país (TARIFA, ALMEIDA, 2018).

Estudos apontam que com avanço itens como administração e contabilidade de empresas agrárias deixam de ser tratadas a segundo plano e tornam-se pontos primordiais para um fator de produção bem conhecido e que exige bastante atenção, fator esse nomeado capital que muitas vezes pode ser levantado com a principal barreira entre o fracasso e o sucesso das empresas. (BARBOSA, BRAGA, SOUZA, BRAGA (2012).

FONSECA et al (2015) fala que a contabilidade rural é a ciência que vai evidenciar as reais necessidades das empresas e para os gestores vem se tornando pilar de fundamentação para a tomada de decisões gerenciais das organizações rurais, com isso a atuação da Contabilidade Rural baseia-se no planejamento e monitoramento de todas as informações gerenciais, assim é fundamental a implementação de um adequado sistema para que se possa mostrar resultados, possibilitando ao administrador e ao produtor atuação em todas as etapas do processo de gestão.

Algumas pesquisas apontam empresas de agronegócios que utilizam a contabilidade em sua forma mais básica e crescem desconhecendo que a utilizam como fonte de tomada de decisão, como JESUS (2019) cita que a maioria dos produtores rurais familiares desconhecem a contabilidade, prejudicando assim seu desenvolvimento empresarial. Já MAZZIONI, ZANIN, KRUGER, ROCHA (2007) aponta também essa falta de conhecimentos e levantam a questão que esse fato prejudica nas divisões de despesas gerais de produções.

Baseado na literatura atual sobre o assunto e na importância da pesquisa em revelar a realidade do tratamento da contabilidade no agronegócio das regiões do Brasil o problema desta pesquisa é responder se as empresas de agronegócios da Região do Maciço de Baturité utilizam as técnicas contábeis como ferramenta para acompanhar e desenvolver de forma estratégica seus negócios?

E em caso afirmativo, quais seriam as ferramentas contábeis usadas nas empresas rurais da região? E em caso negativo, quais motivações do não uso da contabilidade?

Neste sentido o objetivo deste estudo é verificar através de questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas (questionário misto) com os produtores rurais se a contabilidade é utilizada em seus negócios, em caso afirmativo quais as demonstrações contábeis são utilizadas no seu dia a dia, em caso negativo as motivações que levam os produtores ao não uso.

Este artigo se limitou a região do Maciço de Baturité pela produtividade que a região exerce no cenário do agronegócio, movida por empresas familiares produtores de café, leite e derivados. Também pela influência histórica da mesma no turismo e rota de produção de café.

Diante disso justificasse o motivo desse estudo nas possibilidades que se abrem a medida em que se mapeia um campo de estratégias ainda não explorado pelas técnicas contábeis, ao mesmo tempo em que dá subsídios e possibilidades de abordagens de trabalho aos contadores, mostra o quanto o empreendedor do agronegócio controla sua evolução ou se limita a crescer sem o devido controle patrimonial. A pesquisa também dá subsídios a entender a essencialidade das técnicas contábeis na especificidade que é o agronegócio brasileiro.

Além desta introdução, este estudo apresenta quatro seções. Na segunda seção, têm-se o referencial teórico que trará o contexto para entendimento do que se pesquisa em agronegócio, empresas rurais, contabilidade rural e agronegócio no maciço de Baturité bem como os resultados de estudos anteriores. A terceira apresenta os procedimentos metodológicos e, na quarta seção, são apresentados os resultados obtidos. E, finalmente, as considerações finais encerram o artigo.

REFERENCIAL TEÓRICO

1

1.1 **Objetivos do Marketing Digital.**

O agronegócio deve ser entendido iniciando pelo conceito de atividade rural. Essas atividades têm como maior característica o meio rural, que vão desde atividades agrícolas como: agricultura e pecuária até atividades zootécnicas como criações de animais (FONSECA, NASCIMENTO, FERREIRA e NAZARETH, 2015).

Para VILHENA e ANTUNES (2010):

Consideram-se como atividade rural a exploração das atividades agrícolas, pecuárias, a extração e a exploração vegetal e animal, a exploração da apicultura, avicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura e outras de pequenos animais; a transformação de produtos agrícolas ou pecuários, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto in natura, realizada pelo próprio agricultor ou criador, que são aqueles que exploram a capacidade produtiva do solo, através do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas, ou seja, o produtor rural, que é a pessoa física, também chamada de pessoa natural.

O crescimento demográfico e a abertura no mercado econômico auxiliam na crescente demanda por produtos de origem animal e vegetal. O agronegócio vem, desde 1990, se destacando em países produtores do setor agropecuário. O Brasil destaca-se por ser um dos primeiros países de raízes agrícolas, por possuir terras e clima favoráveis, tecnologia de ponta e investimentos na qualificação de profissionais. Estes fatores são pilares importantes para a obtenção da qualidade e da alta produtividade em todas as áreas do setor agro (MAZZIONI, ZANIN, KRUGER, ROCHA 2007).

O atual conceito de agronegócio tem como principal modelo a matriz que integra diversos processos produtivos, industriais e de serviços, adiciona a isto os agentes que produzem e coordenam o fluxo dos produtos, como os mercados, as entidades comerciais e as instituições financeiras (BURANELLO, 2018).

BURANELLO, 2018 também cita:

O agronegócio pode ser definido, hoje, como um conjunto integrado de atividades econômicas, que vai desde a fabricação e o suprimento de insumos, a formação de lavouras e a cria e

recria de animais, passando pelo processamento, o acondicionamento, o armazenamento, a logística e distribuição para o consumo final dos produtos de origem agrícola, pecuária, de reflorestamento e aquicultura.’

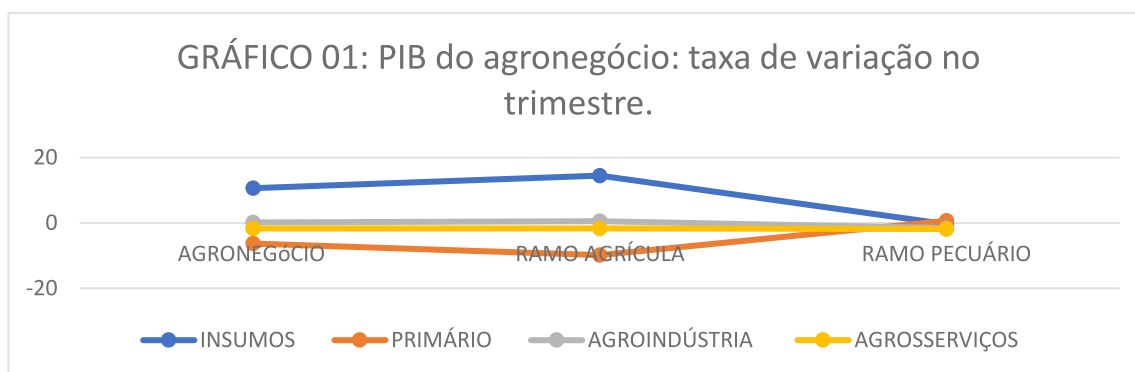
GEMENES (2007) fala que as atividades agrícolas e pecuárias deixam de ser apenas para a subsistência e isolamento dentro de suas fronteiras para abrir horizontes e direcionar suas ações para o mercado interno e externo, passando a integrar-se em um complexo econômico constituído por várias cadeias produtivas.

Segundo a IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada o Produto Interno Bruto (PIB) do setor agronegócio no Brasil uma considerável baixa na alta de alguns ramos indo de 2,8% à 1% no período de dezembro de 2021 até março de 2022, o principal motivo pode ser a estiagem no sul do país, seu estudo também aponta alta nos outros ramos como o milho e cana de açúcar assegurando assim um bom número de crescimento e faz um alerta dos riscos de queda no ramo pecuário (AGENCIA BRASIL,2022).

Tabela 1 PIB do agronegócio: taxa de variação acumulada no período (%).

	INSUMOS	PRIMÁRIO	AGROINDÚSTRIA	AGROSSERVIÇOS	TOTAL
AGRONEGÓCIO	22,53	-8,92	-0,27	-3,21	-2,48
RAMO AGRÍCOLA	31,81	-14,01	0,45	-2,93	-2,71
RAMO PECUÁRIO	-2,45	1,70	-3,44	-4,03	-1,82

Fonte: CEPEA/ USP E CNA.



Fonte: CEPEA/ USP E CNA.

1.2 E-commerce.

Podemos definir uma empresa rural quando o empresário é o próprio produtor rural, pessoa física ou jurídica, e as atividades econômicas organizada é barganha entre bens e serviços, propriedade rural é apontada como o principal local onde se desenvolve essa atividade e tendo como campo de atividades: produção vegetal, produção animal e indústrias rurais (ULRICH,2009).

Assim MARION (2005) cita em sua pesquisa:

“Empresa Rural é aquela que explora a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas.”

As empresas são apontas como unidade de produção como atividades exercidas a respeito as culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, que tenha em seu maior proposito arrecadar renda seja ela familiar ou patronal também são consideradas empresas rurais (ULRICH,2009).

1.3 Contabilidade Rural

A ciências contábeis é composta de vários ramos, um dos mais citados é a contabilidade rural, ramo este que estuda o patrimônio rural, composto por ativos tais como: caixa, terra, tratores, estoques de produtos agrícolas e passivos como: empréstimos bancários, obrigações trabalhistas, fornecedores, além do patrimônio líquido (capital, reservas, entre outros) (VILHENA e ANTUNES, 2010).

Vilhena e Antunes (2010) levanta também a sazonalidade das empresas rural como sua maior especificidade, em virtudes dos ciclos dos animais ou das plantações deixando as vezes o tempo mais extenso o tempo entre investimento e lucratividade, uma particularidade capaz de ser identificada somente pela contabilidade.

A Contabilidade sempre foi apontada como item primordial para a desenvolvimento de empresas e empresários por sua capacidade de mensurar e de informar de forma objetiva. Por isso, está, de forma responsável, apta a construir uma nova base de informações gerenciais para dar suporte à excelência competitiva global, contribuindo lucrativamente para as empresas rurais (ULRICH, 2009).

Ulrich (2009) aponta também a Contabilidade Rural com principal instrumento de apoio nas tomadas de decisões durante a execução e o controle das operações da empresa rural. Ela é desenvolvida dentro de um ciclo de coleta e processamento de dados que culmina com a produção e distribuição de informações de saída, na forma de relatórios contábeis.

É bem visível que a contabilidade rural tem a intenção de alavancar a performance do empresário rural, fornecendo do o suporte necessário para direcionar na gestão para o sucesso

driblando assim toda a concorrência do setor (MAZZIONI, et al).

MAZZIONI et al, destaca:

'A partir do século passado tornou-se evidente a importância dos negócios agropecuários na economia do país. Dessa forma, o produtor rural está passando por um período de transição e aos poucos vai deixando a tradicional postura de um simples agricultor para a de empresário rural.'

A contabilidade rural tem seu protagonismo no crescimento do setor, que aos poucos deixa a administração mais rústica para a análise financeira dos detalhes contábeis. Mesmo com o impacto benéfico da contabilidade aliada a gestão do agronegócio no Brasil a resistência e desconhecimento ainda são predominantes no setor, o que vem instigando uma mudança deste cenário é o avanço tecnológico e as produções em escalas que necessitam essencialmente de acompanhamento contábil, assim os números de empresários rurais que optam por manter as informações contábeis para tomada de decisão irão gradativamente aumentar (FONSECA, et al 2015).

1.4

Agronegócio no Maciço de Baturité

A história do agro no maciço começa com a chegada da linha férrea inaugurada em 1882, no governo de Dom Pedro II, como isso o mercado agro no maciço da uma verdadeira aquecida no setor agrário, mas principalmente nos cafezais (SEBRAE).

O maciço de Baturité é uma região localizada no sertão cearense e inclui 13 municípios da região, abrigando cerca de 32.690 hectares de reserva ambiental formando um cinturão verde. Dentro dessa natureza a primeira e mais extensa área de proteção ambiental (APA) do Ceará é a serra de Baturité localizada na região. Com temperaturas baixas no meio do sertão, o clima ameno favorece aos produtores de café de sobra que a tempos contribuem com a movimentação do agronegócio sendo de forma turística e econômica um foco principal (SEBRAE).

Tais características climáticas e geomorfológicas possibilitaram a evolução de uma complexa cobertura vegetal, com características gerais de floresta tropical úmida, e atualmente fazendo parte do Complexo Florestal da Mata Atlântica. Comporta grande variação de padrões fisionômicos e florísticos, sendo encontrados dois grandes tipos florestais, que representam a condição da vegetação primitiva em equilíbrio.

Na APA da Serra de Baturité, a principal atividade de fixação do homem tem sido a agricultura, que apesar da diversidade natural e de possibilidades de outras atividades agrícolas, se concentrou ao longo do tempo em monoculturas.

Na área serrana, o café, e nas planícies alveolares, a cana de açúcar foram as principais culturas que moldaram a formação dos núcleos urbanos e de trabalho.

Considerando sua extensão territorial, os aspectos históricos da colonização e ao fato de ser composta por 8 municípios, a APA da Serra de Baturité, abriga em seu território as mais diversas comunidades, com diferentes origens e etnias, totalizando um contingente populacional relativamente alto se comparado com outras regiões serranas do Estado.

Com o desenvolvimento do turismo local, incentivado pela exuberância e belezas da paisagem serrana, aos poucos as comunidades, vêm se adaptando a chegada dos visitantes temporários, havendo um crescimento significativo dos seguimentos econômicos ligados à hospedagem, artesanato e alimentação, abrindo-se uma nova perspectiva de emprego e renda para a população local.

METODOLOGIA

2

O objetivo deste estudo, portanto, é verificar através de entrevistas estruturadas com os produtores rurais se a contabilidade é utilizada em seus negócios, em caso afirmativo quais as demonstrações contábeis são utilizadas no seu dia a dia, em caso negativo as motivações que levam os produtores ao não uso.

Para atingir tal objetivo foi utilizado o método quantitativo e qualitativo, com questionário estruturado em perguntas abertas e fechadas (misto), além da revisão bibliográfica que auxiliou no confronto das informações levantadas para um melhor entendimento. O questionário foi devidamente submetido a teste com quatro pessoas da área agropecuária para verificar se as perguntas são de fácil entendimento e se existem falhas verificáveis a primeiro momento. Corrigidas as falhas o questionário foi divulgado por meio de formulário do google.

O questionário usado na integra é possível verificar no anexo I a este artigo. Para filtrar os respondentes e focar no objetivo a primeira pergunta do questionário é determinante, só entrando de fato para a pesquisa quem está na área de agronegócios e responde “sim”. A primeira parte do questionário é o levantamento sociodemográfico do respondente, passando para segunda etapa que é voltada a atingir os objetivos desta pesquisa.

A amostra coletada contou com 40 respondentes, sendo 13 excluídos da pesquisa e 27 de fato empreendedores do agronegócio, o formulário ficou aberto para coleta no mês de novembro. Os resultados a seguir são retirados da amostra de 27 respondentes:

Na amostra coletada 81,5% são do sexo masculino e 18,5 do feminino, tendo, 7,4% pós-graduados, 29,6% com o ensino superior completo, 11,1% com ensino superior incompleto, 14,8% com ensino médio completo, 11,1% com ensino médio incompleto, 14,8% com ensino fundamental completo, 11,1% com ensino fundamental incompleto.

A pesquisa foi traçada em vários ramos do agronegócio do maciço entre eles estavam: agropecuárias, açougues, produtores bovinos, produtores de café, produtores e comerciantes de aves, comerciantes, contador, criador e produtor de cavalos, produtor de cogumelos frescos, produtores de hortaliças, produtor de queijo, produtor de reprodutores ovinos, produtor de ração animal, produtor de cerveja, produtor de cachaça e veterinários.

Através do formulário foi possível entender que 66,7% são empresários (proprietários), 29,6% são empregados, 3,7 são contador e que 63% tem cinco ou mais anos no setor, 22,2% tem quatro anos, 11,1% tem dois anos, 3,7 tem um ano de envolvimento no setor. Sendo desta amostra 63% tem atividade registrada (CNPJ) e 37% não e 66,7% dos empresários tomam as decisões dentro dos seus negócios e apenas 33,3% deixam essa responsabilidade para seus gestores responsáveis.

A distribuição por localidade e área de atuação da amostra ficou conforme visto na figura:

Figura 01: Região do Maciço de Baturité a qual pertence?

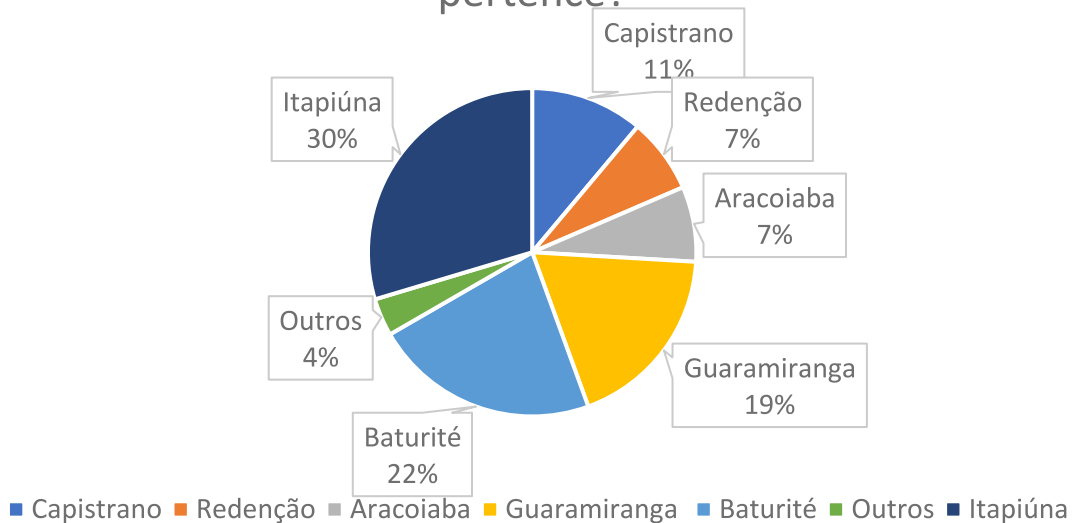
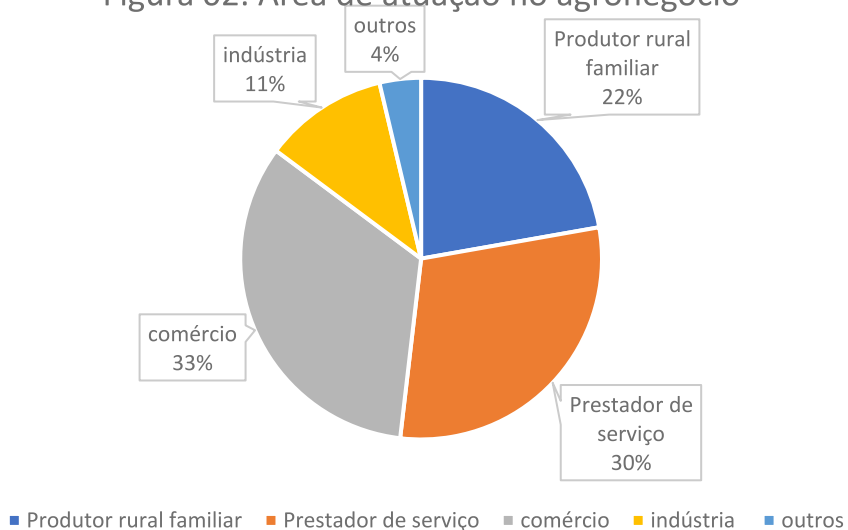


Figura 02: Área de atuação no agronegócio



DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3

A pesquisa realizada na região do Maciço de Baturité nos traz dados que são primordiais para as conclusões da mesma em que a maioria dos empresários rurais em nossa Região são do sexo masculino, 81,5%, e apenas 18,5% do sexo feminino com isso podemos perceber que a atuação das mulheres na atividade rural no maciço ainda é um pouco tímida.

Em relação ao grau de instrução dos empresários rurais da região, 48,1% buscaram pelo um grau mais elevado pós-graduação ou uma graduação, tentado adquirir mais conhecimento e qualificação valorizando ainda mais seu negócio, 51,8% completaram o ensino médio e ficaram somente nisto, mas, não cabe a esta pesquisa levantar pontos que coloquem em dúvida as habilidades destes empresários só pelo seu grau de instrução, podendo este ser perfeitamente capaz de dar lucratividade a seus negócios.

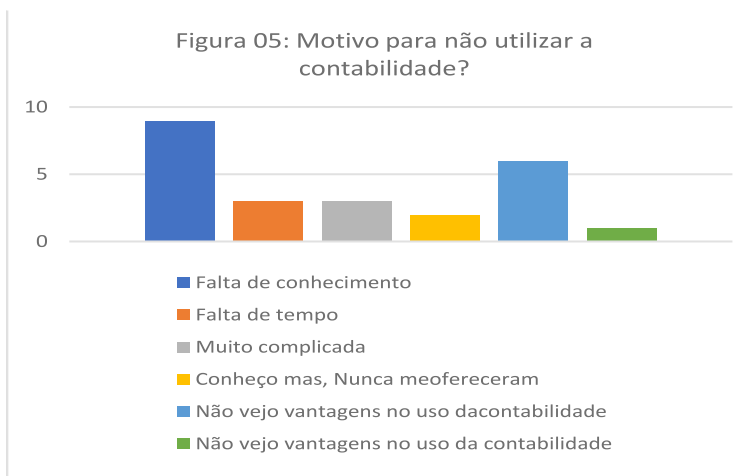
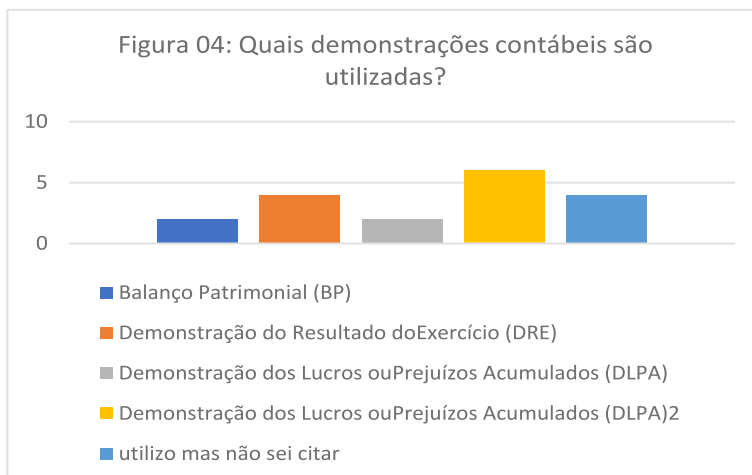
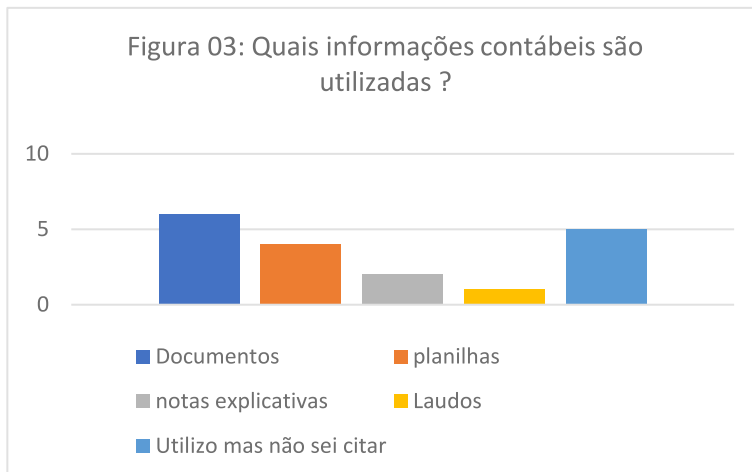
Por se tratar de um ramo no empreendedorismo pouco fiscalizado e com poucas instruções de educação fiscal chegando ao campo e respectivas áreas de trabalho do agronegócio, acontecem as brechas de fiscalização, permitindo a operação de empresas do agro até mesmo sem formalização básica como um cadastro nacional de pessoa jurídica (CNPJ), mesmo assim a pesquisa demonstra que 63% vivem de madeira legal e um pequeno grupo de 37% ainda vivem na irregularidade.

Outros dados importantes mostram como a contabilidade esta presente nas empresas rurais no maciço, das 27 pessoas que se lançaram a responder 59,3% delas utilizam a contabilidade, portanto não identificam se somente para cumprir obrigações acessórias ou para a tomada de decisão, por outro lado de forma equilibrada 40,7% não a usam.

Dentro da amostra, os que usam contabilidade citam como utilizar documentos ou não sabem citar, demonstrando pouca intimidade com os demonstrativos contábeis e sua utilidade, desses demonstrativos o mais utilizado é o demonstrativo de fluxo de caixa e Demonstrativo de resultado do exercício. Dos 11 participantes que informam utilizar contabilidade, 8 deles afirmam que para a tomada de decisão, objetivo pelo qual essas informações são levantadas.

Dentro da amostra aqueles que não utilizam afirmam ser por falta de conhecimento ou não ver vantagem alguma nesta utilização. O que demonstra mais uma vez a falta de informação do agronegócio no sentido de formaizar e agregar informações para crescimento contínuo e controlado da empresa.

As figuras abaixo acrescentam mais sobre as informações debatidas nessa sessão:



Considerações Finais

O Brasil é destaque no mundo como um dos maiores produtores rurais movimentando uma boa parte da economia, criando empregos, gerando oportunidades e valores, auxiliando no crescimento do país. Nordeste se destaca no cenário nacional pelo clima, mão de obra especializada e pela tecnologia utilizada no cultivo.

Esta pesquisa foi realizada no maciço de Baturité no intuito de entender se o cenário nacional do agronegócio é auxiliado pelas ciências contábeis em seu crescimento na região do Maciço.

Devido a amostra reduzida não se pode tirar inferência sobre o assunto na região, porém a indicação é de subestimada utilização das ciências contábeis no agro e um leque de oportunidade dessa área para agregar a estes empreendedores.

Pesquisas futuras, poderiam mapear a relação que pode existir entre a formação educacional desses empreendedores do agro com a tomada de decisão em seus negócios mais ou menos embasada em aspectos técnicos e científicos, como sugestão de pesquisa, também, as motivações que tornam atrativo o agronegócio para mulheres, além de trabalhar uma amostra significativa que seja possível reconhecer o agronegócio da região. O resultado importante desta pesquisa é permitir enxergar a área rica e pouco trabalhada pelos contadores, um terreno fértil para a cooperação e enriquecimento administrativo e contábil.

Referências

MAZZIONI, Sady et al. **A importância dos controles gerenciais para o agribusiness**. Revista Catarinense da Ciência Contábil, v. 6, n. 16, p. 9-26, 2006.

FONSECA, Reinaldo Aparecida et al. **Contabilidade rural no agronegócio brasileiro**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, v. 12, p. 1-12, 2015.

DE JESUS, Leticia Amaral et al. **importância da contabilidade na percepção dos produtores rurais do assentamento padre galileu localizado no município de jaupaci-go**. 2019.

TARIFA, Marcelo Resquetti; DE ALMEIDA, Lauro Brito. **Cultura organizacional e práticas de contabilidade gerencial no agronegócio cooperativo**. Revista Universo Contábil, p. 93-114, 2018.

BARBOSA, Letícia Peter et al. **Contabilidade, Gestão de Custos e Resultados no Agronegócio: Um estudo de caso no Rio Grande do Sul**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2012.

ULRICH, Elisane Roseli. **Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio**. RACI-Revista de Administração e Ciências Contábeis do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai, IDEAU, Bagé-RS, v. 4, n. 9, 2009.

VILHENA, Naiara Larissa Jordão; ANTUNES, Maria Auxiliadora. **A importância da contabilidade rural para o produtor rural**. XIII Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica, v. 13, p. 1-5, 2010.

GIMENES, Régio Marcio Toesca; GIMENES, Fátima Maria Pegorini. **Agronegócio cooperativo: a transição e os desafios da competitividade**. Revista Cadernos de Economia, v. 11, n. 20, p. 45-72, 2007.

MORESI, Eduardo et al. **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, v. 108, n. 24, p. 5, 2003.

MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Gerenciando custos agropecuários**. Custos e Agronegócio on line, v. 1, n. 1, p. 2-8, 2005.

Referências

RIBEIRO, Sofia Regina Paiva. **A Produção do Cafe Agroflorestal no Maciço de Baturité**. 2017.

Site: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ce/sebraeaz/rota-verde-do-cafe,75f678e27c28c510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> acessado 28 de novembro de 2022.

Site <<https://www.ocara.ce.gov.br/informa.php?id=161>> acessado 28 de novembro de 2022.

Site:<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2022-03/ipea-revisa-de-28-para-1-alta-do-pib-do-agronegocio-para-2022#:~:text=A%20produ%C3%A7%C3%A3o%20do%20agr%C3%A3o%20deve,evitando%20uma%20queda%20mais%20acentuada.>> acessado do 22 de outubro de 2022.

.LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 01: PIB do agronegócio: taxa de variação acumulada no período (%).

GRÁFICO 01: PIB do agronegócio: taxa de variação no trimestre.

GRÁFICO 2: Região do Maciço de Baturité a qual pertence?

GRÁFICO 3: Área de atuação no agronegócio.

GRÁFICO 4: Utiliza a contabilidade no seu negócio?

GRÁFICO 5: Quais informações contábeis são utilizadas?

GRÁFICO 6: Quais demonstrações contábeis são utilizadas?

GRÁFICO 7: Já utilizou informações contábeis para tomada de decisões no seu negócio?

GRÁFICO 8: Conhece à contabilidade?

GRÁFICO 9: Motivo para não utilizar?

ANEXO I FORMULÁRIO DE PESQUISA O USO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS NO AGRONEGÓCIO

Olá, caro(a) empreendedor(a) agro,

Esperamos que você esteja bem!

Antes de começar, agradecemos o interesse em contribuir com essa pesquisa.

A pesquisa a seguir tem objetivo acadêmico, ou seja, ela será usada para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, de Ciências Contábeis na Faculdade do Maciço de Baturité - FMB, sendo as informações aqui prestadas sigilosas e seus dados pessoais não serão solicitados ao longo da pesquisa.

Destacando, que não existe resposta certa ou errada, somente gostaríamos de sua opinião como empreendedor do agronegócio nas perguntas abaixo.

Instituição de Ensino Superior: Faculdade do Maciço de Baturité
Aluno: Heitor Ferreira Lima

Professora Orientadora: Ma. Julyanne Lages de Carvalho Castro

1- Você trabalha no agronegócio?

- Sim
- Não

2- Qual seu sexo:

- Feminino
- Masculino

3- Grau de instrução:

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós graduação e/ou outros

4 - Região do Maciço de Baturité a qual pertence:

- Baturité
- Itapiúna
- Capistrano
- Redenção
- Aracoiaba
- Barreira
- Acarape
- Aratuba
- Guaramiranga
- Mulungu
- Pacoti
- Palmácia
- Outros _____

5 - A quanto tempo está este setor?

- 01
- 02
- 03
- 04
- 05 ou mais

6 - Qual a sua área de atuação no agronegócio?

- Comércio
- Indústria
- Produtor rural familiar
- Prestador de serviços
- Outros _____

7 - Sua atividade é registrada? (Possui CNPJ)

- Sim
- Não

8 - Qual a sua função dentro da empresa?

- Empresário (proprietário)
- Empregado
- Contador
- Outros _____

9 - Qual a principal atividade da empresa?

10 - Quem toma as decisões no seu negócio?

Eu mesmo

Os gestores responsáveis pela empresa

O contador

(_____)

Outros _____

11 - Utiliza a contabilidade no seu negócio?

Sim

Não

12- Quais informações contábeis são utilizadas?

Documentos

Planilhas

Notas explicativas

Laudos

Utilizo, mas não sei citar

(_____)

Outros _____

13 - Quais demonstrações contábeis são utilizadas?

Balanço Patrimonial (BP)

Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)

Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC)

Utilizo, mas não sei citar

(_____)

Outros _____

14 - Já utilizou informações contábeis para tomada de decisões no seu negócio?

Sim Não

15- Conhece à contabilidade?

Sim

Não

16- Motivo para não utilizar?

Falta de conhecimento

Falta de tempo

Muito complicada

Conheço, mas, nunca me ofereceram

Não vejo vantagens no uso da contabilidade

(

)

Outros _____

Referências

OKADA, Sionaraloco, SOUZA, Eliane Moreira Sá de. Estratégias de Marketing Digital na Era da Busca. Revista Brasileira de Marketing, São Paulo, v. 10, p 46-72, jan./abr. 2011. Disponível em: www.spell.org.br/documentos/downloads/5413. Acesso em: 12. dezembro. 2020.

OLIVEIRA, Wagner Patrick Araújo de. A influência da comunicação nas decisões das empresas em transição para Internet. Campina Grande, 2000. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em comunicação social) Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2000.

R E S U L T A D O S D I G I T A I S . D i s p o n í v e l em: <https://resultadosdigitais.com.br/especiais/links-patrocinados/#:~:text=Links%20patrocinados%20s%C3%A3o%20an%C3%Bancias%20de,dos%20an%C3%Bancias%20feitos%20no%20buscador>. Acesso em: 11. De dezembro. 2020.

SANTOS, Alex Rosário.

TORRES, Claudio. A Bíblia do marketing digital: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha quem perguntar. 1ª Ed. São Paulo: Novatec, 2009.

TORRES, Cláudio. Guia prático de marketing na internet para pequenas e m p r e s a s . 2 0 1 0 . D i s p o n í v e l e m : <http://www.claudiotorres.com.br/mktdigitalpequenaempresa.pdf>. Acesso em: 10. dezembro. 2020.

T R A F E G O P A G O . D i s p o n í v e l e m : <https://neilpatel.com/br/blog/trafegopago/#:~:text=A%20%C3%BAnica%20desvantagem%20de%20criar,visitantes%20ao%20site%20em%20quest%C3%A3o> . Acesso em: 11. De dezembro. 2020.

T W I T T E R , C e n t r a l d e A j u d a . D i s p o n í v e l e m : <https://support.twitter.com/groups/50-welcome-to-twitter/topics/204-the-basics/articles/262253-comecar-a-usar-o-twitter>. Acesso em: 08. dezembro. 2020.

VAZ, Conrado Adolpho. Google Marketing: O guia definitivo de marketing digital. São Paulo: Novatec, 2010.

Referências

ZEFF, Robbin Lee; ARONSON , Brad. Publicidade na Internet. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.



EDITORA
FMB

 editora.faculdadefmb.edu.br